

ANÁLISE DA NOTÍCIA

Promessa de tensão 10h

RAUL PILATI

DA EQUIPE DO CORREIO

A decisão de Lula de retirar o poder do ministro da Fazenda sobre o Banco Central resolve um problema imediato, mas abre espaço para outros. Ao traçar uma fronteira entre Guido Mantega e Henrique Meirelles, o presidente livrou-se de uma reforma mais ampla. Mas não eliminou a tensão e as discordâncias entre os dois, que devem ressurgir nos próximos meses.

Permitir posições conflituosas entre o ministro da Fazenda e o presidente do Banco Central é prometer insegurança aos investidores e instabilidade ao mercado financeiro. Significa que as frases terão que ser explicadas e interpretadas para que as incertezas desapareçam. Ontem mesmo, as manifestações de Guido Mantega geraram muitas vezes mais dúvidas do que certezas no esforço que fez de dizer que concorda com o que discorda: da política monetária, das metas e das taxas de juros.

Ao subordinar o BC a si, Lula se torna co-responsável direto pela política monetária e seus ganhos e perdas. Agora não serão mais críveis as versões de que se irrita com as decisões do Copom, ou que pressiona os diretores a mudarem de posição. Afinal, sem intermediários, ele avalia diretamente as taxas de juros do país.